

EDITORIAL

Conforme a proposta da revista *Estudos Japoneses*, no número 38 há a pluralidade de contribuições no que concerne às áreas de conhecimento, como também de filiações institucionais dos autores. Há estudos tanto de pesquisadores de instituições nacionais, quanto de estrangeiras, no caso, da França, da Índia e do Japão. A abrangência de línguas em que os artigos podem ser submetidos torna cada vez mais internacional a revista, com artigos em inglês e em francês, além do português neste volume.

O artigo de Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, livre docente na área de Literatura e Arte Japonesa junto ao Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, “Uma leitura erótica de Sôseki” é uma reflexão sobre os relacionamentos amorosos monogâmicos dos protagonistas dos romances de Natsume Sôseki.

A contribuição em língua francesa de Eddy Dufourmont, Maître de Conférences - Habilitation à Diriger des Recherches da Université Bordeaux Montaigne na França, “Um modele pour le Japon? Nakae Chômin et la Constitution Brésilienne de 1824” compara as traduções da Constituição brasileira de 1824 em francês e de sua versão em japonês, chegando à conclusão de que essa tradução foi um instrumento para promover a monarquia constitucional.

Neste mesmo volume, há outro texto que versa sobre Constituição, de um diferente prisma do anterior. No texto “O Japão entre mito e realidade: as implicações do constitucionalismo de Meiji para o constitucionalismo de pós-guerra e atual”, Hiroaki Kawabata, Doutor em Direito e Professor Associado da Faculdade de Estudos Japoneses da Aichi Prefectural University no Japão, destaca a importância e a continuidade da função mitológica do direito, inserida na Constituição Meiji, até os dias de hoje.

Ernani Oda, doutor em Sociologia pela Kyoto University e com pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, no seu artigo “Experiência urbana e diferença geracional na formação da cultura popular japonesa”, analisa, sob a ótica da sociologia da cultura, elementos da construção e das mudanças de aspectos da cultura popular no Japão para melhor compreendê-la.

O artigo em inglês “Japan’s declining population and demographic challenges” de Rajaram Panda, do Indian Council for Cultural Relations India e Chair Visiting Professor at Reitaku University no Japão, foi derivado de uma palestra que o autor proferiu na USP. O autor estuda as causas do declínio e do envelhecimento da população japonesa, afirmando que os outros países asiáticos podem passar pelo mesmo processo, assim como critica as políticas demográficas adotadas pelo governo japonês.

Silvia Reis, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisa em seu texto “Do prestígio e da construção da imortalidade: os Sanjûrokkasen através das três primeiras coletâneas imperiais e Man’yôshû”, a lista de poetas considerados pelo poeta Kintô como exemplares pela sua genialidade e habilidade, assim como alguns poemas de autoria daqueles.

O trabalho de Michele Eduarda Brasil de Sá, docente da Universidade de Brasília, vem somar o olhar sobre a pluralidade e a diversidade através do artigo “Teatro Kabuki – das origens à contemporaneidade”, em que a autora explora as facetas inovadoras mas também a adaptabilidade do gênero teatral que sofre ressignificação por parte do expectador, marcando seu espaço e tempo.

Para dar fecho a este número da revista, o artigo “A beleza e sensualidade que emana do sadismo e crueldade: o conto A Tatuagem de Tanizaki Jun’ichirô” de Waldemiro Francisco Sorte Junior, Doutor em Desenvolvimento Internacional pela Universidade de Nagoya, analisa esse conto instigante.

Silvio Yoshiro Mizuguchi Miyazaki
Editor responsável